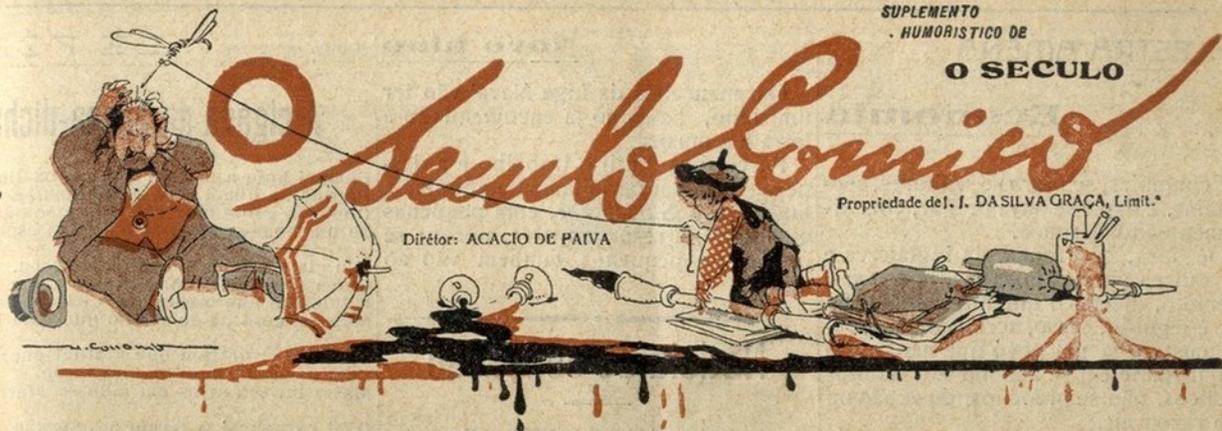


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

OFICIO LEVE



Fantoches mortos, fantoches postos.

PÁLESTRA AMENA

Economia

Economias, senhoras e senhores, economias, é o que se ouve prégar, com argumentos fortísimos.

De fóra, de França, da Inglaterra e de outros paizes ajuizados, nos vem o exemplo, dizem; o que nos compete fazer é segui-lo, e isso, acrescentam, pouco custará a um povo que não hesita um instante em se adaptar aos hábitos exóticos, não se preocupando se são ou não razoáveis.

Ora, d'esta vez, continuam, são razoáveis. Gastando á larga, mais depressa faltará tudo, mais depressa cairemos na miséria: não desperdicem carvão, aproveitem os papeis velhos, usem fatos remendados, comam barato, andem a pé, não ofereçam joias, não paguem ceias, nos teatros vão para os galinheiros, etc., etc.

Bem sabemos que estas medidas de beneficio, para muita gente são de prejuizo; mas essa, restringindo igualmente os seus gastos, poderá continuar a viver e se assim é sacrificada não tem de que se queixar, visto que o sacrificio é geral.

E d'aí nem é necessario ir procurar o exemplo aos estrangeiros, podiam ainda dizer: aqui estamos nós, cronistas bem conhecidos pela nossa opulencia, ao mesmo tempo vivendo d'um emprego publico ha 30 anos e conseguentemente gosando de todos os luxos escandalosos que proveem d'um ordenado mensal para cima de vinte escudos, que já introduzimos na nossa existencia as seguintes economias: poupámos os palitos, substituidos por fosforos aguçados, depois de terem servido como acendalhas; suprimimos a verba do engraxador, engraxando-nos a nós proprios; deixámos crescer a barba; não nos lavamos senão sumariamente; suprimimos todas as relações ilicitas, pagas; finalmente, como medida mais eficaz e de maior alcance, deixámos de pagar as dividas que contraímos periodicamente, o que constituia, a bem dizer, a nossa maior despeza.

O nosso aspeto, depois d'estas deliberações em execução, confessamos que é pouco atraente, e o nosso socego alguma coisa tem sofrido, porque os crédores nos perseguem e nos insultam—os patifes. Mas deixá-lo; sigamos os conselhos dos que nos prégam economias, convencidos de que o povo portuguez, no estado de penuria em que vive—porque remendado, poupado no combustivel e na agua, mal comido, habitando casebres sem o menor conforto, endividado até ás orelhas, já elle está ha muitos anos—sigamos os conselhos, dizemos, dos que estão convencidos de que este povó ainda pode economisar mais.

Se puder, declaramos que vamos fazer confissão geral e penitenciar-nos da nossa irreligiosidade, porque d'esse dia em diante acreditamos em milagres, como já hoje acreditaríamos, se o celebre cavallo do inglez tem resistido á experiencia de viver sem comer.

JOSE NEUTRAL.

Novo hino

Os mancebos da Liga Naval vão ter um hino, havendo já encomendado a letra e a musica.

Parece-nos inutil o trabalho e a despeza. Podiam perfeitamente adoptar a musica do *Saricoté* e, com pequenas alterações, a respetiva letra, porque se calhar os pequenos tambem vão ao conde.

Noticia de sensação

«RIO DE JANEIRO, 25—O ator Carlos Leal declarou que é a ultima «tournée» que faz ao Brazil.—C.»



Els aqui um telegrama
Deveras sensacional!
O artista de maior fama
Que temos em Portugal
Na comedia e mais no drama
Sae-se com esta, ahiñal!

Não volta mais aos Brazis!
Mas então o que s rá
D'esse formoso paiz
Onde canta o sabiá
Se o grande ator, como diz,
Teimando, não volta lá?

E' ser privado d'um bem
Da maior estimação;
E' como perder alguém
Que nos enche o coração,
Perder o pae ou a mãe,
Perder um filho, um irmão!

E sob o ponto de vista
Propriamente teatral.
Perder assim um artista
Como é o Carlos Leal,
Um compadre de revista
A bem dizer genial,

Era tão grande revez
E tanto de lamentar
Como se o povo francez
Perdesse a Sara Bernhardt!
Tão grande? Maior talvez,
Mais duro de suportar!

Não, senhor: não ha d'relto
De assustar um povo aflito;
O Carlos é bom su eitto,
E em pensando um bocadito
Manda ao diabo o despeito,
Dá o dito por não dito.

Soceguem, pois, os Brazis,
Não tremam inutilmente,
Que ele não faz o que diz,
Foi um «gesto» inconsciente;
São arrufos infantis,
O que n'um genio é corrente.

Hão-de vêr que muita vez
O mancebo voltará;
E até se acaso vocês
O quizerem ter por lá
Dols anos ou mesmo tres...
Cá por nós não se nos dá.

Mã-Lingua.

DE FÓRA

A cigana da buena-dicha

Chamei hoje a mulher da «buena-dicha». Porque ha quem diga e até quem asse: Que esta gente adivinha o que se quer: Se um homem casa, se a canela espicha.

Leu ela a minha morte na Rabicha, Que o meu nome darel a uma Ester E tambem que o estafermo da mulher Mais teimosa ha-de ser do que uma bicha.

Mais me profetisou que a actual guerra Tem o seu fim no proximo verão, Mas a duvida atroz em mim se aferra.

Qual carapuça! O termo da questão E' ficarem dols homens sobre a terra, Sósinhos—a jogar o bofetão.

BRAMÃO DE ALMEIDA

Aliados a arder

A Companhia dos Tabacos acaba de lançar no mercado uma nova marca de cigarros com o titulo de «Aliados».

Salvo melhor opinião, parece manifestação germanofila.

Decreto importante

A estas horas a Europa deve estar em tremeliques, com os olhos fitos em nós. A espetativa foi demorada, aliado e imperios centrais espreitavam a nossa attitude, mas finalmente Portugal entrou galhardamente em campo, com o seguinte decreto:

«E' fixado o diapasão normal de vibrações, correspondente ao *lá* da 2.ª corda do violino.»

Não sabemos se leram bem: não são 869 nem 871 as vibrações; não é *me* nem *sol*; não é a primeira nem a terceira corda; não é o trombone nem a



caixa de rufo. E' isto, que se deve repetir para que se fixe bem: 870 vibrações e *lá* da 2.ª corda do violino!

—Mas qual é o resultado de tal medida? perguntarão as pessoas que não estão nos segredos da alta politica do ministerio.

Ora não sejam tansos! As 870 vibrações farão imediatamente baixar o cambio, o *lá* reduzirá o preço das subsistencias ao da uva urinona; quanto a 2.ª corda e ao violino resolvem num abrir e fechar de olhos a falta de transportes e quiçá o problema da venda do cacau.

Agora é que ficou tudo na afinação.

Será assim?

Lê-se nos jornais uma larga declaração do conhecido medico sr. Tomaz de Melo Breyner, a qual principia por estas palavras: «Eu tenho pela fonte de Vidago um sentimento de ternura e de amor, quasi paixão.»

Bem: vê-se que é de uma declaração de amor que se trata, o que já seria estranho; mas ha mais, e é a seguinte afirmação:

«Apesar de me ser pedida a minha impressão de medico não posso esquecer que sou tambem gente. . .»

Até prova em contrario estamos convencidos de que o doutor assinou sem lêr. Ou então as aguas de Vidago farão muito bem ao estomago, mas transornam evidentemente o cerebro.

Aqui ha coisa.

Vitelas e bois

Como se ainda fossem poucas as preocupações que nos atormentam, aparece-nos agora mais uma ameaça no horizonte: a de ficarmos sem bois. O alarme é dado por algumas camaras municipais, que se estão insurgindo contra a «matança de vitelas» e já representaram superiormente no sentido de se evitar essa calamidade.

Estamos de acordo com a represen-



tação, mas afigura-se-nos que não pede o suficiente; a matança de vitelas equivale á destruição de futuras vacas e por consequencia ao desaparecimento das mães dos bois e das vacas; mas se não se matarem as vitelas, abatendo-se unicamente vitelos, imaginam as ditas camaras que assim teem assegurada a propagação da especie bovina, isto é, que as vacas darão á luz sem intervenção do macho?

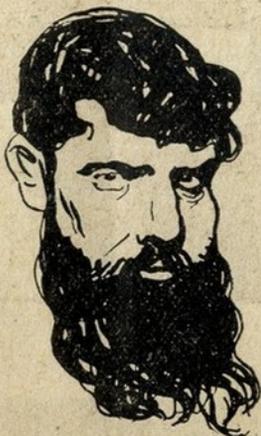
Parecem-nos dignas de muita ponderação estas transcendentis considerações.

Notas de arte

Continúa certa senhora a ensinar nas colunas de um nosso colega da noite, varios processos de ornamentação, para o que aproveita escamas de peixe, penas, estampilhas, serradura, etc.

Nas mesmas colunas tem ela consultório, onde responde a varias consulentes—mas, não sabemos por que traça, muitas das perguntas teem sido remetidas para a redação do *Seculo Comico* e em nosso nome, em logar

EM FOCO



Teixeira Lopes

Dá vida ao gesso, mas não é de gesso,
Por isso da cadeira se demite
N'uma carta que sabe a dinamite
Embora açucarada no começo.

O motivo da carta não conheço,
Porém, julgando a causa por palpite,
Acho que êle andou bem fazendo um quite,
A quem o trata assim, com menospreço.

Pois quê? imaginava que um artista
Por ter, como êle tem, um grande nome
Seria vencedor n'esta conquista?

Que viva. . . do talento que o consome,
Tenha paciencia, que faz bem á vista,
E está com sorte em não morrer de fome!

BELMIRO.

de seguirem para o seu legitimo destino.

Emfim, por hoje responderemos, mas de futuro vão bater á porta da referida madama.

X. T. (*Povoa*)—Desejava oferecer um almofadão a uma amiga. Como devo ornamenta-lo com originalidade?

Resposta—Aplique-lhe v. ex.^a aparas de calos, pegadas com cuspo, formando flores. E' delicadissimo.

Violette Em que devo entreter os meus ocios?

Resposta—Em qualquer trabalho proprio de menina modesta, como o seu apelido indica. Exemplo: tocando berimbau.

Vera—Tenho feito os bordados de cabelo aconselhados pela sr.^a D. L. de S. aproveitando o cabelo que me cae quando me penteio. E a caspa? hei de desperdiça-la?

Resposta—Não, senhora. A caspa guarde-a na caixinha de pó de arroz e polvilhe-se com ela, quando sair.

Heloisa—Produzem lindo efeito as applicações de grãos de pimenta com que, a conselho da sr.^a D. L. de S. enfeitei o corpo do meu vestido creme, mas na unica mercearia da povoação onde vivo não ha mais pimenta em grão. Posso substitui-la por qualquer outro ingrediente, porque ainda me falta enfeitar a saia?

Resposta—Pode, sim, senhora; substitue-a com vantagem por excremento de ratos, secos.

Noticias teatraes

—Afinal, o verdadeiro condenado da peça do sr. Afonso Gaio, foi o ator Pato Moniz. Nunca se deu tanta bordoadada n'um artista—perdendo-se aquelas que cairam no chão.

—A atriz Maria Matos, em vista do exito da peça o *Inferno*, devido, decerto ao desempenho d'aquella illustre atriz, anda já a estudar outro *truc* nervoso para as sogras das proximas peças. Provavelmente deitará a lingua de fora nos lances de mais feito.

—Cresceu muita comida do almoço do nosso amigo Afonso Gaio. Parece que vae ser aproveitada para um jantar oferecido ao Felix Bermudes.

—Chegou do Brazil a atriz Etelvina Serra. O paquete em que veiu esteve para ser atacado por um submarino, mas os *boches* tendo avistado a bordo a formosa artista, humanisaram-se perante tanta beleza junta. Toma!

—Anuncia-se para breve uma peça nova no Republica: *D. Cesar de Bazan*.



Cá
está

O

Jerolmo

Pergunta-me um leitor se é fantasia, Se existe algum *Jerolmo* realmente; Existe; é o sujeito aqui presente, De aspeto rude e chelo de energia.

Não usa no que diz diplomacia, Não tem papas na lingua, nunca mente, Elogia ou condena toda a gente. Quer dizer, mais condena que elogia.

O musculoso varredor de feira As leis gramaticas não reconhece, Cada termo que escreve, cada asneira.

—Ignorancia! direis; não me parece; E' que o *Jerolmo* é dado á brincadeira E cada povo tem o que merece. . .

Talma.

PIADA DO MARQUES

A esposa do Marques tem ultimamente passado muito mal com uma inflamação nos olhos, rebelde a todo o tratamento.

Hontem, estava o Marques no escritorio concluindo a sua tragedia para o teatro Nacional, quando a esposa rompe por ali dentro desesperada.

—Ai Marques! Que mal me sinto com estes olhos?

—Tem paciencia, filha. Peor estarias sem eles.

MANECAS ATOR



1.—Convidado pela empreza
Do Apolo, a representar,
Manecas, com a surpresa
Põe-se a rir, põe-se a cantar.

2.—Recebe-o com aparato
Roldão, e logo o convida
A beber bi-carbonato,
Pois não toma outra bebida,



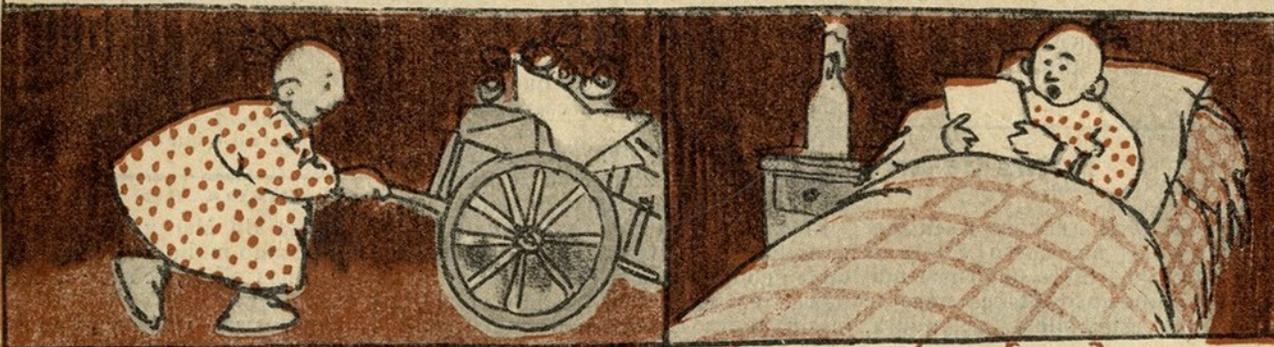
3.—D'essa maneira animado
Entra em cena o novo ator
E é de tal modo engraçado
Que em breve causa furor.

4.—Recebe mil ovações
N'um delirio sem igual,
Palmas, ramos, coscorões
Porque é perto do Natal...



5.—Charutos, brindes janotas,
Relógios, anéis, pulseiras,
Correntes, cartelas, botas,
Chapeus, bengalas, cadeiras,

6.—Tanta coisa que, passado,
Quando muito um quarto d' hora
Só se vê ao desgraçado,
A cabecinha de fóra!



7.—E quando a peça termina
Tem de alugar p'ró transporte
Vinte galegos de esquina
Mais um carro, e está com sorte.

8.—Na caminha, emfim, se pilha,
Mas um bilhete funesto
Do capitão da quadrilha...
(P'rá semana vem o resto).